

CIDADE AMIGA DA PESSOA IDOSA: INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE DAS CIDADES NÃO METROPOLITANAS DO CEARÁ SEGUNDO O GUIA GLOBAL DA OMS

Fernanda Teles Paiva de Oliveira

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: telespfernanda@gmail.com

Ana Beatriz de Brito Oliveira Barbosa

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: beatrizbritooliveirabarbosa@gmail.com

Luís Filipe do Vale Ferreira

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: luis.dvale18@gmail.com

Mila Adrielly de Farias Lopes

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: 997337869mila.adrielly@gmail.com

Natalya Oliveira Barreto

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: natalya.ruth@gmail.com

Pedro Miguel Ramos Clarindo

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: pedro.ramos250206@gmail.com

Sara Estéfany de Freitas Silva

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Email: sarafreitassilva11@gmail.com

Francisco José Mendes Vasconcelos

Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: prof.vasco@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O envelhecimento da população mundial é mais constante e certo conforme o passar dos anos, segundo a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2050, 22% – isto é, 2 bilhões de pessoas – serão idosas. Assim, surge a necessidade de preparar os centros urbanos e rurais para uma parcela populacional que carece de cuidados especiais. Nessa perspectiva, a OMS cria o “Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas” objetivando beneficiar e auxiliar em um envelhecimento saudável da população que garanta bem-estar para os mais velhos. Ademais, um dos critérios para defini-las são os espaços abertos e prédios, tais aspectos têm um impacto importante na mobilidade da pessoa idosa pois essa capacidade é essencial para garantir uma maior autonomia e independência, retardar a instalação de incapacidades e fragilidades, e permitir uma vida mais participativa ao favorecer a interação social (SILVA FILHO, 2016). O presente estudo busca, portanto, analisar o planejamento urbano das regiões não metropolitanas do Ceará sob a ótica do Guia Global, identificando possíveis obstáculos e visando a construção de cidades que apoiem e beneficiem a mobilidade e vivência idosa no estado. A metodologia utilizada envolve uma abordagem qualitativa em um estudo de campo acerca do público-alvo unida a um estudo fundamentado na literatura acerca do

tema. Os dados coletados nas cidades de Banabuiú, Choró, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Ibicuitinga, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu, Solonópole e Morada Nova foram analisados por meio de estatísticas descritivas e análise de conteúdo, pretendendo identificar padrões e analisar as carências na acessibilidade urbana e arquitetônica para a população idosa. No que tange aos questionamentos cuja responsabilidade é o poder público, temos uma evidente insatisfação dessa parcela da população: quanto à acessibilidade em locais presentes no cotidiano idoso 34,5% consideraram pouco acessível; ruas e cruzamentos para 49,1% das pessoas idosas são poucos seguros. Com base nessas informações podemos perceber uma negligência estatal ao que tange ao povo mais velho, descumprindo com o pacto entre os países no documento proposto pela OMS. Nesse contexto, Jan Gehl em sua obra “Cidade para pessoas” destaca a necessidade da criação de uma cidade mais humana, possível apenas com uma sociedade que aceite a diversidade na mesma proporção que respeite a identidade única de diferentes grupos sociais (Gehl, 2013), o que ainda não parece ser prioridade para o Estado, impossibilitando a efetivação de tal coexistência nas regiões não metropolitanas do Ceará. Esta pesquisa revelou que a infraestrutura urbana atual prejudica significativamente a mobilidade e o bem-estar dos idosos, limitando seu acesso a espaços abertos e públicos. É essencial conscientizar as autoridades e a sociedade sobre a importância de adaptar as cidades às necessidades das pessoas idosas e buscar estratégias eficazes para promover um envelhecimento ativo e saudável. Somente assim as cidades ditas poderão se transformar em Amigas das Pessoas Idosas.

Palavras-chave: Idosos. Acessibilidade. Ceará.